

As Testemunhas de Jeová e a Bíblia.

Pra começar, é necessário explicar que os irmãos de as Testemunhas de Jeová não se guiam pelas traduções originais da Bíblia, tal como a de João Ferreira de Almeida, reconhecido pela seriedade até pelos teólogos católicos e ortodoxos, mas usam um livro próprio denominado: **Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas** (TNM), pois alguns preceitos ou palavras foram removidos ou acrescentados segundo o interesse da sua doutrina contrariando o Livro do Apocalipse, ou Revelação, no capítulo 22.18, que promete sérias maldições a quem realizar tal temeridade. Assim fizeram, também, os católicos. Dois exemplos de desvios católicos:

Preceito original: **“No dia do Senhor, tive um sonho”**. Apocalipse, 1.10

Modificado nas bíblias católicas: *“Num dia de domingo, tive um sonho”*.

Outro exemplo:

Preceito original: **“Mulher, o que tenho contigo?”**. João, 2.4.

Modificado nas bíblias católicas: *“Senhora, o que nós temos com isso?”*.

Bem, como o Evangelho é fundamentado no que o Senhor Jesus nos ensinou é necessário, então, verificarmos se ele, Jesus, foi apenas um profeta de Deus na Terra ou se foi um homem, com corpo de homem, mas com a divindade de Deus, com o poder de Deus.

Para quem crê que a Bíblia é a Palavra de Deus tem de crer em tudo o que está escrito e ponto final. Não podemos ficar a escolher preceitos daqui e dali para que venham de encontro aos nossos anseios ou que determinados preceitos venham a incomodar a muitos, tal como está em Mateus, 19.9 ou no exemplo abaixo, especificamente, o mais importante deles:

Em seu Primeiro Recado de Jesus ao homem, no chamado Sermão do Monte, ele se preocupou em quebrar todas as crenças futuras que causariam confusão no homem: Os Dez Mandamentos, ou mesmo um só deles, teriam sido extintos por Jesus no Evangelho, chamado, também de Boa Nova?

Absolutamente não, pois ele foi altamente direto em pregar, em Mateus, 5.17 e seguintes, até o verso 40, que até a consumação dos séculos nem uma só vírgula será possível se retirar das Dez Leis. Ou se crê em Jesus, que também santificava os sábados, como também a sua Igreja ou não Lucas, 4.16. Lucas, 23.53. Atos, 13.41. Atos, 16.13. Para encerrar esse pequeno prefácio, digo que fica absolutamente claro que todas as interpretações contra a validade permanente de todos os Dez Mandamentos, resumidos ou não, agrade ou desagrade ao cristão ficam completamente descartadas e ponto final. Ao se resumir algo, não se está excluindo o principal.

Como disse, ou cremos em Jesus como um todo ou não cremos na Palavra Escrita. Por essa última opção, a Bíblia ficará aleijada.

A seguir, veremos na Palavra Escrita a autoridade e a divindade de Jesus sobre a Terra e sobre os Céus. O interessante é que no mesmo momento em que Jesus revela a sua autoridade divina, revela, também, o preceito da Trindade de Deus, rejeitada pelos irmãos Testemunhas de Jeová. Mas não se pode ir contra a Palavra Escrita. No preceito abaixo, Jesus revela a sua autoridade divina e confirma as três pessoas distintas, mas únicas, segundo os mistérios do Senhor:

*Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: **Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;** ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”*. Jesus, em Mateus, 28.18

Quem duvidar do sentido claro, direto, incisivo, irrevogável e irretirável apregoado por Jesus, acima, NÃO crê na Palavra de Deus, e ponto final.

*“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, **eu vo-lo enviarei**. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado”.* Jesus, em João, 16.7.

Quem poderia reger os Céus nos atributos mais sagrados senão o próprio Deus, no caso aqui na pessoa de Jesus, homem apenas provisório? **eu vo-lo enviarei**. Jesus aqui confirmou: **Toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra**.

Somente esses dois preceitos bastariam para revelar a divindade e a autoridade de Jesus perante o Céu e a Terra, mas veremos outras:

“Eu e o Pai somos um”. Jesus, em João, 10.30

*“Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que **o Pai está em mim, e eu estou no Pai**”.* Jesus, em João, 10.37

*“Pois **há três que dão testemunho** [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo]; **e estes três são um**”.* Primeira Epístola de João, 5.7. Jesus, com poder e autoridade para a par com Deus.

*“Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. **Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho**”.* Primeira Epístola de João, 5.7-10.

“Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus”. João, 1.1. Jesus era Deus e é Deus!

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”. João, 1.1. Quem é o Verbo, senão Jesus? Então o Evangelho nomeia a Jesus também como Deus!

*“Respondeu-lhe Jesus: **Eu sou o caminho**, e a verdade, e a vida; **ninguém vem ao Pai senão por mim**. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? **Quem me vê a mim vê o Pai**; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras”.*

Jesus em João, 14, 6 a 11.

Jesus, a Palavra de Deus, revelando-se também Deus. Se alguém não crer nestas Palavras, não adianta crer em mais preceito algum do Evangelho, pois já esse descrente já está corrompido na base: A Palavra Escrita.

O Espírito Santo de Deus, que falava pelo apóstolo Paulo, revelou Jesus Cristo necessariamente como sendo um homem com uma Grande Missão, mas, também, indubitavelmente, segundo a Palavra Escrita: com toda a divindade celeste:

“...deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”. Romanos, 9.5

*“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, **subsistindo em forma de Deus**, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e **toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai**”.* Filipenses, 2.5 a 11.

Bem, estando provada a divindade de Jesus e a Trindade de Deus vamos à alegação dos irmãos Testemunhas de Jeová quanto apenas 144.000 (Apoc. 7.4) terão direito ao Reino de Deus, sendo que os cristãos, em sua maioria, permanecerão na Terra, renovada. Segundo eles, as multidões de que fala o Apoc. 7.9, não irão para o Reino de Deus, mas, sendo eles “amigos de Deus” serão recompensadas e resompensadas com uma nova vida numa Terra Renovada que será preparada para eles por Jeová. A nomeação: Livro do Apocalipse ou Livro da Revelação são a mesma coisa, pois Apocalipse, palavra grega, significa revelação.

Basta a um homem de mediana inteligência, ler o contexto por inteiro, do Apocalipse, para notar, claramente, que toda a numeração ali constante é meramente simbólica. Na II Carta de Pedro a Palavra revela que os dias de Deus não são os nossos, pois quando a Bíblia diz mil dias, pode significar milhares de vezes a mais que mil dias, o que pode valer também para os dias da Criação. Do mesmo modo, quando o outro discípulo de Jesus disse de 144.000, esse número não é exato, mesmo por que, esse número é meramente a multiplicação do número das 12 tribos de Israel pelo mesmo número. No mais, Jesus promete o Reino de Deus eternamente a **todas** as pessoas que viverem os seus preceitos, de coração. Não há limites para esse número, mesmo porque, espíritos não ocupam lugares como os ocupam corpos humanos:

“Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios”. Lucas, 8.30. Um só corpo de homem era habitado por uma legião de diabos.

“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”. II de Pedro, 3.8.

Quanto a cristãos “mais ou menos” que viveram “mais ou menos” os preceitos de Jesus, não adquirindo, então, o direito total de ingressar no Paraíso de Deus, sendo esses chamados de “amigos de Deus” pelos irmãos Testemunhas de Jeová, sendo a eles reservada apenas uma Terra Renovada, a Nova Jerusalém, esse tipo de conclusão, ou seja, um terceiro endereço na eternidade jamais foi citado por Jesus. Jesus ensinou sobre o Céu, sobre o Inferno e nada mais.

Tudo o que Jesus disse aos seus apóstolos disse a todos os cristãos do mundo que já existiam em seu tempo, como também por todos os tempos até hoje e até a consumação dos séculos, não fosse assim, o Evangelho teria de ser considerado apenas como um livro histórico. Por isso, abaixo, Jesus está prometendo a **todos** os cristãos de todos os tempos:

*“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, credes, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu não lhes teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. **E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde estou, estejais vós, também**”.* Jesus, no Evangelho de João, 14. 1.a 3.

Acima, Jesus, se comparando novamente a Deus, primeiramente identificando-se, revela que está no Reino de Deus, para onde, no dia da Revelação, ou seja, no dia da sua Grande Volta, estará voltando para buscar os seus. Quem serão os seus? Vamos a uma pequena relação dos que foram e são os de Jesus, para mostrar a impossibilidade de somente 144.00 eleitos estarem com Jesus ou com Jeová pela eternidade:

Os doze apóstolos 144.000 – 12 = 143.988. O número já começou a diminuir.

O número acima é altamente irrelevante se considerarmos os santos cristãos que morreram trucidados, os mártires de Jesus, sendo o primeiro deles Estêvão, depois milhares de milhares de mártires de Jesus trucidados pelos imperadores romanos Nero, Domiciano, Diocleciano e Galério, depois disso, se consideramos os milhares de milhares de mártires de Jesus que foram trucidados pela Inquisição Católica, sem falar nas numerosas multidões de homens puros de coração, que também trilharam com fé e convicção a Estrada Estreita e o Caminho Apertado para o Céu, segundo Jesus, esse número 144.000 é absolutamente ridículo sob todos os pontos. E notem que nem falei de Abraão, de Jacó, de Isaac, de Moisés, de Elias, de Daniel, de Davi, de Isaías, de Jeremias e nem de outros tantos e tantos santos profetas de Deus. Parece que as 144.000 vagas já se esgotaram totalmente!

Julgar que as centenas de milhares de mártires de Jesus, trucidados nesses dois mil anos por exclusivo amor a Jesus deverão ser considerados apenas “amigos de Jeová” é, no mínimo, uma grande, imensa e grotesca tolice!

A Palavra revelando quem subirá ao Reino de Deus Eterno:

*“Depois, nós, **os vivos**, os que ficarmos, **seremos arrebatados** juntamente com eles (os que dormiam) entre as nuvens, para o encontro com o Senhor, nos ares, nas nuvens, e assim estaremos para sempre com o Senhor”. I Tessalonicenses, capítulo 4.*

Ora, os que estão dormindo são exatamente os citados acima, os justos de Deus e os mártires de Jesus, aqueles que lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro que se somarão aos que estiverem vivos no dia da grande Volta de Jesus e que serão levados ao Céu, arrebatados, e não para uma Terra Renovada.

Na verdade, todas as coisas visíveis serão destruídas, permanecendo somente as invisíveis. Se não crermos nas revelações bíblicas a respeito, não temos o direito de crer em mais nada. Abaixo Está Escrito que tudo o que Deus construiu em termos de matérias visíveis serão destruídos, inclusive a Terra, é claro:

*“No princípio lançastes os fundamentos da Terra, e os céus são realizações de vossas mãos; **eles perecerão**, porém, tu, permanecerás. Todos envelhecerão como roupas, também como roupas tu os enrolarás e serão mudados. Mas tu, porém és o mesmo e vossos anos não terão fim”. Hebreus, 1.10 a 12. Os céus que serão destruídos será o Universo por inteiro, é claro.*

Os profetas antigos profetizavam da mesma forma:

*“Pois eu que crio Novos Céus e Nova Terra e **não haverá lembranças das coisas passadas; jamais haverá lembranças delas**”. Isaías, 65.17.*

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias (descritas no Apocalipse), o Sol escurecerá. A Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do Firmamento, e os poderes do Céu serão abalados”. Jesus, em Mateus, 24.29.

*“Virá, entretanto, como ladrão, o **Dia do Senhor**, no qual **os Céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados, também a Terra e seus elementos serão destruídos, visto que todas essas coisas assim serão desfeitas, e os elementos abrasados se derreterão, também a Terra e tudo o que nela existe serão atingidas.. Nós, porém, segundo a promessa, esperamos um novo Céu e nova Terra, onde não haverá injustiça**”. II Pedro, 3.10 e seguintes.*

A Palavra de Deus Escrita, reproduz a Revelação do próprio Jesus Cristo, também Deus, que profetiza o fim real de todo o Universo físico:

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O Sol tornou-se negro como saco de crina, a lua como sangue; as estrelas do Céu caíram como saco de crina; a lua toda como sangue. As estrelas do Céu caíram pela Terra, como figueira abalada pelo vento forte que faz cair os frutos verdes. **o céu recolheu-se como um pergaminho**, quando se enrola. Então, todos os montes e as ilhas foram movidos de lugar”. A destruição do Universo por inteiro, no Apocalipse, 6.12 a 14.

“De uma vez por todas, farei abalar não só a Terra, mas também o Céu (todo o Universo)”. Hebreus, 12.26.

“Virá, entretanto, como ladrão, o **Dia do Senhor**, no qual **os Céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados, também a Terra e seus elementos serão destruídos, visto que todas essas coisas assim serão desfeitas, e os elementos abrasados se derreterão, também a Terra e tudo o que nela existe serão atingidas.. Nós, porém, segundo a promessa, esperamos um novo Céu e nova Terra, onde não haverá injustiça**”. II Pedro, 3.10 e seguintes.

Quanto à Nova Cidade, a Nova Jerusalém ser aqui mesmo, numa terra renovada, isso é meramente simbólico, de outra forma teríamos de ver Jesus como um contraditório ao revelar que vai voltar à Terra para buscar todos os seus, segundo colocado acima, segundo João.14.1. Estando ele no Céu, se vem nos buscar, vem nos buscar para o Céu.

“**A cidade não precisa nem de Sol, nem da Lua para lhes darem claridade, pois a glória de Deus iluminou a cidade, e o cordeiro é a sua lâmpada.... As suas portas jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noites**”. Apocalipse. 21.23 a 25.

O Evangelho promete que os justos de Deus **não sofrerão** as conseqüências da destruição da Terra e de todas as coisas visíveis existentes no dia da Grande Volta de Jesus, pois serão antes retirados:

“...e foi-lhe dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde nem árvore alguma e tão **somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte**”. Apocalipse, 9.4.

“Depois, nós, **os vivos**, os que ficarmos, **seremos arrebatados juntamente com eles** (os que dormiam) entre as nuvens, para o encontro com o Senhor, nos ares, nas nuvens, e assim estaremos para sempre com o Senhor”. I Tessalonicenses, capítulo 4.

“Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo de Deus Vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles dos quais fora dado fazer dano à Terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis a Terra, o mar e nem as árvores **até selarmos na fronte os servos de nosso Deus**”. Promessas de Deus no Apocalipse, 7.3.

Quanto à alma do homem estar em seu sangue, isso é absolutamente correto. A alma do homem, a vida do homem está, mesmo, em seu sangue, assim como a alma dos animais, a vida está no sangue deles. Se o sangue se esvai, morre. Mas quanto ao espírito do homem, criado para servir ao Senhor eternamente, independe de sangue ou de qualquer outra matéria física.

O Espírito Santo de Deus promete que os justos serão retirados da Terra antes da Grande Tribulação, tribulações essas, que significam a destruição de todas as coisas visíveis e invisíveis, reveladas em:

Isaías, 65.17.

Mateus, 24.29.

II Carta de Pedro, 3.10.

Apocalipse, 6.12.

Mas os justos de Deus não devem temer as terríveis tribulações que precederão a Volta de Jesus, segundo o Apocalipse:

*“Então se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e glória. Ora, quando começarem a acontecer estas coisas, **exultai e erguei a vossa cabeça, pois a vossa redenção se aproxima**”.* Jesus Cristo, em Lucas, 21.27.

*“Depois, **nós, os vivos**, os que ficarmos, **seremos arrebatados** juntamente com eles (os que dormiam) entre as nuvens, **para o encontro com o Senhor, nos ares**, e assim estaremos para sempre com o Senhor”.* I Tessalonicenses, capítulo 4.

*“...e vos convertestes ao Senhor, para servirdes ao Deus Verdadeiro e para aguardardes no Céu o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, Jesus, **que nos livra da ira vindoura**”.* I Tessalonicenses, 1.10.

*“Porque guardaste a Palavra de minha perseverança, **também eu te guardarei no Dia da Provação que há de vir sobre o mundo inteiro...**”.* Apocalipse, 3.10.

Quanto à evangelização de porta em porta ser uma ação que, sem ela, o homem e a mulher estarão excluídos do Reino de Deus, isso não é bíblico, pois o Evangelho nos mostra bem diferente:

*“Ora, **os dons são diversos**, mas o Espírito é o mesmo. E também há **diversidade nos serviços**, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. **Porque a um é dada**, mediante o Espírito, **a palavra da sabedoria**; e a outro, segundo o mesmo Espírito, **a palavra do conhecimento**; a outro, no mesmo Espírito, **a fé**; e a outro, no mesmo Espírito, **dons de curar**; a outro, **operações de milagres**; a outro, **profecia**; a outro, **discernimento de espíritos**; a um, **variedade de línguas**; e a outro, **capacidade para interpretá-las**. Mas um só e o mesmo **Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente**. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”.* I Coríntios, 12. 4 a 13.

A uns, tal como Paulo, Deus reservou para evangelização, a outros para outras diversas tarefas no ministério de Jesus, segundo acima colocado. Por isso, é absolutamente errado colocar todos os cristãos com obrigação de bater de porta em porta. Todos nós temos de ser evangelizadores, mas muitos de nós por outros meios, sendo que o maior e mais importante meio são os bons exemplos de cristão perante a comunidade. Uma ação vale mais que mil palavras. Outros citando Jesus a colegas de trabalho e em outros rincões. Outros praticando a caridade de Jesus, o amor de Jesus e por aí afora, pois são inúmeros os exemplos. Tenho visto que os irmãos e as irmãs Testemunhas de Jeová, quando passam na minha porta, a maior impressão que fica é que estão cumprindo uma obrigação imposta e todos aqueles com quem tenho conversado, pouco entendem da Palavra Escrita e não estão aptos a evangelizar.

Quanto a Jesus ser nosso único intermediário, se não cremos no que Está Escrito não podemos crer em mais nada:

“Eu sou o único caminho, a verdade a vida. Ninguém irá ao Pai senão por mim”. João, 14.6.

Temos um **advogado** perante o Pai: Jesus Cristo. I João, 2.1.

“Aquele que invocar o Nome do Senhor, será salvo”. Atos, 2.21. Referindo-se a Jesus, assim como está em Filipenses “e **toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai**”. Filipenses, 2.5 a 11.

Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será concedido”. Jesus, em João, 14.13.

Quanto a milagres de curas e outros diversos, um tanto rejeitado pelos irmãos Testemunhas de Jeová, pelos menos nos três cultos que assisti, vejamos o que a Palavra Escrita revela a respeito:

“Se crerdes, vereis a glória de Deus!”
Promessas de Jesus, em João, 11.40.

“Estes milagres acompanharão os que crerem: Expulsarão demônios em meu nome. Imporão as mãos sobre os doentes e serão curados...” Promessas de Jesus, em Marcos, 16.17, no momento em que deixava a Terra de corpo presente, mostrando, assim, a imensa importância desse legado de poder a todos os que crerem se, por essa fé, viverem de acordo com os preceitos contidos no real sentimento cristão.

Sempre digo que se Jesus não tivesse realizado milagres esplêndidos, não teria sido seguido por multidões em sua época e ainda hoje, pois se não os tivesse realizado, teria sido visto como mais um louco que se dizia o Messias de Deus. Jesus legitimou isso, da melhor forma possível, nos mostrando que os milagres são o combustível que movimenta o sentimento cristão. Sem milagres constantes, o cristianismo já poderia ter se apagado.

Como Jesus se identificou ao maior dos profetas de Deus no Evangelho?

Quando João Batista, preso no cárcere, enviou emissários a Jesus, esses lhe perguntaram: “Sois vós, mesmo, o Messias que aguardávamos?”.

Jesus **não** disse: “Eu o sou”, mas respondeu:

“Ide, anunciai a João o que viste e o que ouviste: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres anuncia-se o Evangelho”. Jesus, em Lucas, 7.22.

Quanto aos milagres e prodígios realizados em todos os seguimentos cristãos, isso faz parte ativa da propagação do cristianismo. Desde a vinda de Jesus tem sido assim. A Bíblia nos revela que Jesus será sempre aquele mesmo que passou pela Terra, então, como é o mesmo, **tem de realizar, também hoje e amanhã, os mesmos prodígios que produziu em profusão em seu tempo! Os milagres são o combustível do cristianismo! Essa é uma promessa divina!**

A Bíblia, somente a Bíblia!

Waldecy Antonio Simões
netsimoes@terra.com.br
www.segundoasescrituras.com